



ALFAEJA
III Encontro Internacional de Alfabetização
e Educação de Jovens e Adultos

O EDUCADOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS ENTRE A PROFISSÃO E A MISSÃO DE ENSINAR

Maria Madalena da Conceição Santos ¹; Edite Maria da Silva de Faria²

Mestranda em Educação de Jovens e Adultos -UNEB, docente da Rede Estadual de Educação do Estado da Bahia, Grupo de Estudos e Pesquisas e Avaliação Educacional (GEPALE), email: lenaport22@hotmail.com.

Doutorado em Educação e Contemporaneidade, docente do Programa de Mestrado em Educação de Jovens e Adultos, Grupo de Estudos e Pesquisas e Avaliação Educacional (GEPALE), email: editedefaria@gmail.com.

EIXO TEMÁTICO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

RESUMO

Este artigo versa sobre a importância da formação para a constituição da identidade docente, que se configura na contemporaneidade com desprestígio social enquanto profissão. Constitui-se um trabalho de cunho qualitativo com a proposta de responder a questão: Quais as implicações decorrentes da ausência de formação do docente da Educação de Jovens e Adultos para a aprendizagem? Estruturado a partir de um estudo de caso, tendo como instrumento de coleta de dados, a aplicação de um questionário aos 6 (seis) docentes atuantes na EJA, em uma escola da rede pública em Itamaraju-Ba, com o objetivo de analisar o perfil dos educadores dessa modalidade de ensino, tencionando reconhecer os seus saberes acerca das políticas públicas educacionais e as ações governamentais direcionadas para a sua formação, contribuindo no reconhecimento do seu papel. Embasados nos pesquisadores, Arroyo (2006), Barreto (2006), Faria (2009), entre outros importantes estudiosos que discutem a Formação docente, Políticas Públicas e EJA. Os resultados do estudo apontaram, que em termos de formação inicial e continuada, há pouco investimento para os educadores dessa modalidade de ensino, conforme constatação nos depoimentos deixando ainda evidente nos relatos a dicotomia em relação a teoria e prática.

Palavras-chave: Formação Docente. Políticas Públicas. Educação de Jovens e Adultos. Profissão professor.

1 INTRODUÇÃO

A profissão professor é permeada de muitas complexidades, desde os primórdios, se enveredando até a contemporaneidade. Envolve por desafios inerentes da profissão no que tange o cotidiano da sala de aula e a sua identidade enquanto profissional da educação, cujo papel é de mediador do conhecimento, construtor de cidadãos e formador de opiniões. O professor se depara com situações que violam seus direitos na vida acadêmica, pessoal e social. É recorrente o discurso, muitas vezes, depreciativo, quando se trata da docência, qualificando-a como inferior e dando-lhe atribuições convergentes do seu papel.



Nessa perspectiva, algumas indagações são pertinentes a definição da profissão professor. Afinal, qual termo é propício para defini-la? Missão? Vocação? Profissão? Freire (1967, p. 97) afirma, “A educação é um ato de amor.” Pressupõe-se com essa afirmativa o sentido vocacional do professor, que diante das adversidades, cumpre a árdua missão de educar, com espírito missionário e sacerdotal.

Atualmente, a acessibilidade para atuar como educador cabe a qualquer pessoa, seja ela com ou sem qualificação, comprovando a desvalorização da profissão, daí a relevância do trabalho, que discute a formação docente, principalmente da EJA e a elege como instrumento de contribuições cruciais para a construção da identidade do educador, muito importante para esse coletivo, pois para formar-se, o docente precisa conhecer-se e permitir que o outro o conheça. Isso se dá na interação com os sujeitos envolvidos no processo ensino e aprendizagem, pautado na interação e construção do conhecimento, efetivado a partir do momento que a formação do docente estiver atrelada à sua prática, respeitando seus conhecimentos e saberes.

Nesse sentido a autonomia do docente se efetivará na sua práxis através do respeito ao universo linguístico e as experiências de vida do educando e da educanda. Os sujeitos da EJA são estudantes trabalhadores que trazem na sua trajetória, conhecimentos acerca das suas crenças, costumes e culturas. Carrega consigo o rico legado da Educação Popular, sempre tratada pelas autoridades sob a perspectiva das campanhas e do voluntarismo e colocada paralelamente ao Sistema Educacional Brasileiro. A EJA encontrou abrigo junto aos movimentos populares e organizações da sociedade civil.

Entretanto, a implantação de reformas políticas educacionais elaboradas pelo Estado, sem a participação dos docentes, interfere diretamente nas suas atividades cotidianas, são ações verticalizadas que não condiz com a realidade, o fazer do professor, trazendo consequências na sua autonomia e identidade docente, as quais estão atreladas a instituição de ensino.

Além disso, o educador da EJA se depara com um dos maiores desafios nesse cenário, a questão da juvenilização, fazendo coexistir no mesmo espaço de sala de aula, dois perfis de estudantes, o adulto e o jovem, estes últimos, chegam a EJA muito cedo, ainda adolescentes. Entretanto, o educador mesmo diante de todas as adversidades, se mantém entusiasmado pelo ofício, exercendo o seu papel missionário, nos vários espaços educacionais e busca incessantemente novos aprendizados, através da formação, seja inicial ou continuada, com o



intuito de propiciar uma educação de qualidade, como propõe o Artigo 206, inciso VII da Constituição Federal de Educação de 1988. Entretanto, o que se teoriza nas Políticas Educacionais em relação à formação, não coaduna com a realidade.

Nesse sentido a formação de professores tem suscitado inúmeras questões no campo das discussões teóricas, da prática pedagógica e da legislação nacional, desde o surgimento formal da Universidade do Brasil, em 1920. A partir de então, são encontradas na literatura vigente, vários pesquisadores como Arroyo, Barreto, que se debruçam no intuito de abordar as concepções concernentes à formação inicial e continuada do docente e sua efetivação na prática de educador.

A partir das concepções e discussões apresentadas por alguns pesquisadores como Barreto (2006, p. 94), “formação inicial é a primeira etapa do processo de formação.” A afirmação da autora corrobora com o entendimento de que a formação inicial é aquela efetivada nos cursos de formação para o magistério da educação básica mediante um currículo direcionado ao exercício profissional, enquanto a formação continuada é definida como a que se realiza ao longo da vida, é inerente ao desenvolvimento humano e relaciona-se com a construção do ser. Ela acontece nas diversas situações do cotidiano do homem e está relacionada à interação social e à troca de experiências através de situações do cotidiano da sala de aula ou em espaços informais.

Quando se fala em formação inicial e continuada do docente, implica em formar-se para formar, para ensinar, lecionar e educar, levando em consideração que são essenciais a aquisição plena da profissionalização.

Para isso temos que ter políticas fechadas de formação de educadores da EJA contemplando todos os campos de conhecimentos e, sobretudo que sejam elaboradas a partir da realidade dos coletivos. Que haja mudança também na arquitetura das escolas, pois é perceptível o fracasso das ações governamentais por vários fatores apontados por Rios

Vários fatores externos contribuem para o fracasso deste segmento: as Políticas Públicas que não apresentam consistência nas suas propostas, no sentido de garantir para esses educandos uma educação de qualidade; a infraestrutura deficiente e inadequada ao seu funcionamento na maioria das escolas; a ausência de material didático específico para a EJA e a falta de qualificação dos educadores, os quais foram preparados para desenvolver o trabalho pedagógico com crianças (RIOS, 2011, p. 15).

A autora evidencia que a ausência de políticas direcionadas à formação docente implica no fracasso desse segmento, mostrando a real situação que se encontram as escolas e



ausência de formação do docente da EJA, tem como consequência um ensino infantilizado desrespeitando as experiências de vida e aprendizagens do coletivo.

De acordo com as propostas vigentes nas diretrizes para EJA, o educando deve ser tratado no sentido de suas características biopsíquicas e das suas necessidades objetivas do trabalhador. Carneiro é bem enfático quando diz: “Deve-se, portanto, oferecer uma educação acessível ao seu perfil em dupla direção: no sentido de chegar à escola no sentido de permanecer na escola (CARNEIRO, 2015, p.148).

Quando se trata da EJA, percebe-se uma limitação na oferta da formação para o educador atuante nesta modalidade de ensino, principalmente nos cursos de licenciaturas. Nesse sentido, o texto questiona as implicações decorrentes da ausência de formação docente para a Educação de Jovens e Adultos, tendo em vista a limitação de ações propostas nos programas de políticas educacionais para esses sujeitos.

Buscando respostas para este questionamento, o presente estudo objetiva analisar o perfil do docente atuante na EJA em escola no município de Itamaraju, Bahia, evidenciando os seus saberes acerca das políticas educacionais e as ações propostas nesses documentos oficiais. Para isso se faz necessário o reconhecimento do professor, enquanto profissional da educação, formador e mediador do conhecimento no processo ensino e aprendizagem, ressaltando a importância de implementação de políticas para a formação do(da) educador/a da modalidade EJA frente às especificidades dos sujeitos, tendo em vista um ensino voltado para a aprendizagem dialógica.

2 METODOLOGIA

Para discutir formação docente é necessário ouvir os sujeitos protagonistas, entender o processo em que estão inseridos, principalmente quando se trata da EJA. Nesse sentido a pesquisa qualitativa torna-se uma grande aliada para o pesquisador, pois através dela há a interação entre pesquisador e os sujeitos, a aliança entre a teoria e a realidade, como afirma Minayo: “A interação entre pesquisador e os sujeitos pesquisados é essencial nesse sentido. Todo empenho é investido para que o corpo e o sangue da vida real compunham o esqueleto das construções abstratas” (MALINOWSKI, 1984, apud MINAYO, 1993, p.63).

Em outras palavras, a pesquisa deve ser incorporação do real, da vivência, das histórias de vida dos sujeitos envolvidos, e o pesquisador, o mediador desses momentos. É



teoria se efetivando no espaço da pesquisa. Pode se afirmar que ao se pesquisar sujeitos, envolvidos em uma instituição, estamos em contato com um laboratório real com um arsenal de informações importantes no campo científico.

O estudo, ao pesquisar o educador atuante na EJA, buscou informações acerca do perfil do docente, evidenciando seus saberes, sua formação, suas narrativas de vida, resultando num produto compreensivo construído a partir das descobertas. Perseguindo os objetivos propostos desenhou-se um caminho para conduzir a pesquisa, realizada no Colégio Estadual Luís Eduardo Magalhães, escola da rede pública estadual, do município de Itamaraju, Bahia.

Constituída de uma clientela com baixo poder aquisitivo, oriunda de fazendas e bairros circunvizinhos. Os educandos da EJA do turno noturno da Unidade Escolar são trabalhadores assalariados, vivem da colheita de café nas fazendas próximas, ou na maioria das vezes, em outros municípios, assim como de atividades informais. Recorrem à escola noturna, em busca de escolarização necessária para alcançar seus objetivos pessoais e profissionais. Entretanto, não prosseguem os estudos em consequência dos fatores socioeconômicos contrapondo o que propõe a LDB quando afirma que os sistemas de ensino deverão observar o princípio da igualdade de condições e permanência na escola (Art. 3º, I) dos estudantes trabalhadores.

Diante dessa situação degradante, fica evidente a dissonância existente no discurso que rege sobre a educação com direitos de todos apresentados na LDB. Como inserir-se mundo letrado se os espaços formativos os excluem? Se não recebem o acolhimento que amenize seu cansaço da labuta diária? Se não há um programa que proporcione a continuidade desse sujeito no seu percurso de formação?

Sabendo da dissociação existente entre o que é proposto nos documentos oficiais e o que se efetiva na prática se fez necessário uma análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) visando constatar se há consonância entre o proposto no documento com a prática docente. Quando se trata da EJA, geralmente há ausência de ações voltadas para o segmento de ensino, daí a necessidade da análise PPP.

O trabalho resulta de um estudo de caso descritivo, de base qualitativa tendo como instrumento de coleta de dados, a aplicação de um questionário com questões abertas e fechadas, para coletar informações concernentes à formação do(da) educador/a da EJA, a identidade dos sujeitos dessa modalidade de ensino e aos parâmetros acerca do perfil desse docente, visto que, para discutir formação docente da EJA se faz necessário saber quem são os



sujeitos formadores. Arroyo (2006) diz que o perfil do educador de jovens e adultos e sua formação encontra-se em construção. Temos assim um desafio, vamos ter que inventar esse perfil e construir sua formação (ARROYO, 2006, p.18). Nesse sentido foram observados e pesquisados seis professores: Sara, Luana, Ananda, Talia, João e Karla, apresentados com pseudônimos para preservar suas identidades.

Na sequência houve um contato com os sujeitos da pesquisa, os 6 (seis) docentes que ministram aulas na EJA do ensino médio, a fim de expor os objetivos, a proposta do estudo e a importância da contribuição dos envolvidos. A escola oferta aulas na EJA apenas para 2 (duas) turmas, daí a impossibilidade do envolvimento de mais docentes na pesquisa. Sendo assim, apenas 6 (seis) educadores/as que atuam na EJA foram colaboradores/as na pesquisa; os pesquisados colocaram-se a disposição para dar contribuições referentes à sua prática docente e os seus conhecimentos acerca das políticas públicas de formação vigentes.

3 RESULTADOS

Entender os sujeitos da EJA implica adentrar no seu mundo, na sua trajetória, sua vivência. Nessa linha, se faz necessário considerar suas experiências profissionais, expectativas de vida, sua cultura. De acordo com o resultado do estudo, em relação ao perfil dos educadores da EJA da escola pesquisada, 3 (três) dos pesquisados estão na faixa etária entre 55 a 65 anos, 1 (um) 45 a 55, 2 (dois) 35 a 45 anos e 2 (dois) 25 a 35 anos, mostrando que esse coletivo em relação a faixa etária é bem diversificado e evidencia o grau de experiência como educador da EJA, desmitificando a concepção de que o docente da EJA está no final de carreira.

Em relação à questão vínculo funcional, percebe-se que dos seis respondentes da pesquisa realizada na unidade escolar, 2 (dois) são contratados no regime de 20 horas semanais, 4 (quatro) são efetivos da rede estadual de ensino, com jornada de trabalho de 40 horas semanais. Enquanto a escolarização, a pesquisa realizada nos meses de maio a julho de 2016 em uma escola no município de Itamaraju, Bahia evidencia a ausência da formação docente para EJA, seja inicial ou continuada. Dos docentes participantes apenas um possui especialização em EJA, dois sem licenciatura ou pedagogia e quatro graduados nas licenciaturas de Geografia, Matemática, História e Filosofia e com especialização. Relataram que não tiveram formação em EJA nos seus cursos de licenciatura e especialização.



Os docentes revelam em seus depoimentos a insatisfação dessa ausência de formação para atuar na EJA. A prática está dissociada da teoria, impedindo que aconteça de fato um ensino dialógico e reflexivo, que contemple os valores culturais e experiências de vida dos educandos da EJA. A LDB é bem clara ao afirmar que a formação do professor não pode ocorrer no vazio, em espaços de abstração, mas sempre referenciada a esforços compartilhados, a trabalho coletivo e a contextos socioculturais. A formação perpassa o conteudismo e métodos, currículos, gestão, supervisão. Está associada ao conceito de desenvolvimento pessoal, de identificação dos sujeitos, portanto a discussão deve centrar nas histórias e vivências de cada sujeito envolvido no processo ensino e aprendizagem, considerando as matrizes formadoras dos educandos e das educandas da EJA.

Em relação as informações pertinentes a legislação da modalidade educação de jovens e adultos, no tocante ao acesso a leitura e /ou estudo das Políticas públicas direcionadas a EJA, bem como das diretrizes curriculares, apenas 5 (cinco) responderam ter conhecimento parcial, enquanto os demais desconhecem o conteúdo desses documentos oficiais.

Quanto ao projeto político pedagógico, uma das participantes da pesquisa relata o seguinte: *“É o meu primeiro ano na escola, por isso não tenho conhecimento aprofundado da proposta político pedagógica.”* (Luana).

Esse relato clarifica a falta de articulação entre o proposto na documentação e a efetivação na prática. Em outras palavras, comprova o desconhecimento das diretrizes educacionais da instituição e a falta de planejamento, comprometendo a qualidade do ensino em todas as modalidades. Outra participante, manifesta seu descontentamento no discurso citado a seguir: *“Falta uma leitura mais efetiva e reflexões sobre o PPP e os profissionais que trabalham na EJA, na sua grande maioria, não tem formação específica e nem continuada. Considero a proposta da EJA do estado engessada”*. (Karla).

Reafirmo a importância da formação docente tendo em vista as informações comprobatórias durante o desenvolvimento do estudo. É evidente nos relatos dos sujeitos da pesquisa, a ausência de formação específica para atuar na modalidade e revelaram também que o órgão no qual estão vinculados não propõe formação para esse coletivo.

Para efetivar o que está sendo proposto nos programas que regem as diretrizes da EJA se faz necessário criar mecanismo e ações voltadas para a formação docente do educador da EJA e meios que possibilite o estudante a ter acesso a escolarização, por se tratar de trabalhadores cujo trabalho, na maioria das vezes é informal, contribuindo para a evasão desse



educando e educanda. Além disso, as escolas devem apresentar uma boa infraestrutura e ambiente acolhedor e as propostas do projeto político-pedagógico seja condizente com a prática docente. Ao promover formação para o docente da EJA, certamente se conseguirá um ensino de qualidade pautado na reflexão e dialogicidade, e a constituição identitária do profissional da educação.

Enfim, o estudo realizado permitiu fazer algumas considerações conclusivas concernentes ao perfil do educador da EJA, sem formação específica para lidar com um segmento que demanda tantas especificidades, mergulhado nos desafios que o descaracteriza enquanto profissional da educação, sendo desvalorizado e excluído do espaço, tendo seus direitos violados por um sistema excludente, submetendo-se as ações governamentais verticalizadas, contraditórias à sua prática, mas continua e constantemente cumpre o seu papel, seja como missão, vocação ou profissão. Ressaltamos a importância do docente buscar autonomia em conhecer seu valor, sua dignidade e sobretudo se apropriar dos mecanismos que possibilitam a efetivação de um trabalho de qualidade.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. Formar Educadoras e Educadores de Jovens e Adultos. In.: SOARES, Leôncio (Org.). **Formação de Educadores de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica/SECAD-MEC/UNESCO, 2006.

BARRETO, Vera. Formação Permanente ou continuada. In.: SOARES, Leôncio (Org.) **Formação de Educadores de Jovens e Adultos**, Belo Horizonte: Autêntica/SECAD-MEC/UNESCO. 2006.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **PNE-passo a passo: Lei 10.172/2001**): Discussão dos objetivos e metas do Plano Nacional de Educação Básica de Educação. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 01 nov. 2016.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil**. Leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo. Petrópolis: Vozes, 2015.

FARIA, E.M.S. O percurso formativo dos professores/pesquisadores da EJA na contemporaneidade. **Práxis educacional**, 2009. v.5.



ALFAEJA
III Encontro Internacional de Alfabetização
e Educação de Jovens e Adultos

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SANCHES, Odécio. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? In.: **CADERNO DE SAÚDE PÚBLICA DA ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA DA FIOCRUZ**. Rio de Janeiro: Fiocruz, jul./set. 1993.

_____.; DESLANDES, Suely Ferreira, GOMES, Romeu, (Org.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 31 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

RIOS, Clara Maria Almeida. **A Educação de Jovens e Adultos no Contexto Contemporâneo da Formação Continuada de Professores e das Tecnologias da Informação e Comunicação**. Salvador: Eduneb, 2011.

SERAFIM, Maurício Custódio. A Falácia da dicotomia Teoria-Prática. **Revista Espaço Acadêmico**, Criciúma – SC, ano1, n.7, dez. 2011. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/007/07_mauricio.htm> Acesso em: 06 ago.2016.